

TERESA CRISTINA LIMA DUARTE



**A FALTA DE MATERIAL PARA O ENSINO DE ARTE NAS ESCOLAS
PÚBLICAS**

BELO HORIZONTE
2011

TERESA CRISTINA LIMA DUARTE

**A FALTA DE MATERIAL PARA O ENSINO DE ARTE NAS ESCOLAS
PÚBLICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Giovanna Viana Martins

BELO HORIZONTE

2011

Duarte, Teresa Cristina Lima

Título A falta de material para o Ensino de Arte nas escolas públicas:
Especialização em Ensino de Artes Visuais / Teresa Cristina Lima
Duarte. –2011

31 f.

Orientador (a): Giovanna Viana Martins

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de
Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de
especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Martins, Giovanna Viana
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes
III. Título.

TERESA CRISTINA LIMA DUARTE

**A FALTA DE MATERIAL PARA O ENSINO DE ARTE NAS ESCOLAS
PÚBLICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Giovanna Viana Martins

Membro da banca: Lincoln Volpini Spolaor - EBA - UFMG

BELO HORIZONTE

2011

*O momento em que uma coisa se
transforma em outra é o momento mais
bonito.*

Vik Muniz

RESUMO

Este estudo abordou o tema "A falta de materiais para o Ensino de Arte nas escolas públicas", o conceito de Arte e Ensino de Arte e os desafios que enfrentam os professores de Arte nas escolas públicas, devido à falta de materiais para seu ensino, e a utilização de materiais reaproveitáveis nesta disciplina. Este trabalho tem como objetivo propor meios para aguçar a percepção dos professores na busca de novos e diferentes materiais para o Ensino de Arte, demonstrando que o lixo pode e deve ser reaproveitado como material alternativo para as aulas de Arte. Foram citados artistas renomados, que utilizam o lixo como matéria prima de suas obras e, no final do trabalho, foi apresentado um conjunto de sugestões que podem ajudar a incrementar as aulas de Arte.

Palavras-chave: Arte, ensino de Arte, escolas públicas, falta de materiais, lixo, materiais reaproveitáveis.

Abstract

This study addressed the theme "The lack of materials for the teaching of art in public schools," the concept of art and teaching of art and the challenges facing teachers of art in public schools due to lack of teaching materials, and use of reusable materials in this course. This paper aims to propose ways to sharpen the perception of teachers in search of new and different materials for the teaching of art, demonstrating that the waste can and should be reused as alternative material for the Art classes. They cited renowned artists who use garbage as raw material for their work and after work, was presented a set of suggestions that can help boost the Art classes.

Keywords: Art, Art Education, public schools, lack of materials, garbage, reusable materials.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Giovanni Anselmo.....	18
Figura 2 – Giovanni Anselmo.....	18
Figura 3 - Arman	19
Figura 4 - Arman	19
Figura 5 – Jean Skin	20
Figura 6 – Vik Muniz	21
Figura 7 – Vik Muniz	22
Figura 8 – Vik Muniz	22
Figura 9 – Centro de Referência do lixo.....	23
Figura 10 – Vik Muniz	24
Figura 11 – Vik Muniz	25
Figura 12 – Vik Muniz	25
Figura 13 – Chris Jordan.....	26
Figura 14 – Chris Jordan.....	26
Figura 15 – Jane Perkins.....	27
Figura 16 - Brenda Guyton	28
Figura 17 - Nick Gentry	28
Figura 18 - Tim Noble e Sue Webster.....	29
Figura 19 - Robert Bradford	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 O QUE É ARTE.....	11
2.1 O ensino de Arte.....	12
2.2 A falta de materiais para o Ensino de Arte nas escolas pública.....	13
3 O ENSINO DE ARTE E AS DIFICULDADES NA SALA DE AULA.....	16
3.1. O ensino de Arte e materiais reaproveitáveis.....	17
3.1.1 <i>Arte Povera</i>	17
3.1.2 <i>Arman</i>	18
3.1.3 <i>Jean Skin</i>	20
3.1.4 <i>Vik Muniz</i>	21
4. A UTILIZAÇÃO DO LIXO NA DISCIPLINA ARTE.....	23
4.1. O lixo e a Arte.....	23
4.2. Transformando lixo em obras de arte.....	24
5 CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

1 Introdução

O Ensino de Arte é cada vez mais importante na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, sendo um componente curricular obrigatório na educação básica. Ao mesmo tempo em que aumenta sua importância, cresce também o próprio espaço que a Arte tem hoje para suas manifestações, seja em espaços culturais adequados ou nas escolas da rede de ensino.

O Ensino de Arte representa uma escola mais viva, mais arejada, mais voltada para o questionamento, a reflexão e o contexto social. Mas infelizmente as escolas públicas não apóiam o Ensino de Arte como deveriam. Falta estrutura física na escola, profissionais preparados e, principalmente, material didático. Os professores de Arte, que atuam na rede pública de ensino, têm de driblar diariamente desafios, como criar aulas sem receber sequer material didático e capacitação específica para o ensino da disciplina, além de assumir salas de aula com até 50 alunos. Essas dificuldades, enfrentadas no cotidiano, são relatadas por especialistas e professores de Arte de escolas públicas.

Para garantir as condições de ensino de Arte, os professores necessitam de livros didáticos (apesar de não estarem incluídos no PNLD, são essenciais para o ensino) e demais recursos como: áudio, vídeo, computadores e novas tecnologias da informática, indispensáveis para desenvolver os conteúdos propostos nos parâmetros. Esta falta de apreciação e valorização da própria cultura artística e do reconhecimento de sua função educativa determina que não se perceba uma preocupação com a elaboração de materiais de qualidade, materiais que, a nosso entender, devem reunir

requisitos próprios do Ensino de Arte, tais como reproduções de obras, imagens coloridas, etc..

Outro problema enfrentado pelos professores é a falta de material para as aulas práticas. Determinadas aulas de Arte exigem certos tipos de materiais e os professores não sabem como proceder. Mas existe um material barato e alternativo que está sendo usado por vários docentes para solucionar esta falta: o lixo. Apesar de muitas pessoas considerarem o lixo como material inutilizável, podemos encontrar nele propriedades interessantes para instigar o aluno de arte.

O Ensino da Arte na escola proporciona aos alunos prazer, alegria e significado para seu cotidiano. A Arte oferece ao aluno atividades que o ajudam a melhorar a sua qualidade de vida. Trabalhando a proposta de usar o lixo como material das aulas de Arte, podemos também ajudar os alunos carentes a encontrar em suas produções um ofício, e até mesmo um retorno rentável.

2 O que é Arte

O conceito de Arte é amplo e se modifica de tempos em tempos através de lentas mudanças. Mas qualquer conceito de arte que utilizarmos não será claro e definitivo devido às estas transformações e ao próprio entendimento do que venha ser um objeto de Arte. A Arte é uma criação humana, em que o seu criador a usa como forma de expressar conflitos ou soluções de algo integrante de nosso mundo. A Arte provoca o encantamento em alguém por algo e isso repercute em outras manifestações de encantamento. Ela nos instiga, nos provoca, nos desafia, nos ilude. De acordo com Jorge Coli:

A arte dispõe relações que se tecem de maneira intuitiva, provocando ao mesmo tempo prazer e percepção de fenômenos humanos. Ela é, portanto, lugar de prazer e de intuições secretas, cada uma alimentado a outra.¹

Em nossa sociedade, a Arte é definida como um conjunto de padrões, crenças, comportamentos e outros valores que nos são transmitidos. Através de nossa cultura podemos identificar o que venha ser uma obra de Arte, ou seja, reconhecemos objetos de Arte por se encontrarem em museus ou em locais específicos para manifestações artísticas. Vejamos:

Por ora, limitemo-nos a constatar que eles permitem a manifestação do objeto artístico ou, mais ainda, dão ao objeto o estatuto de arte: a galeria permite que o pintor exponha seus quadros (isto é, que "manifeste" sua arte) e, além disso, determina, escolhendo um tipo de objeto dentre os inúmeros que nos rodeiam, que ele seja "artístico".²

¹ COLI, Jorge. *Paixão pela Arte*: entrevista. Campinas, 2003

² COLI, Jorge. COLI, Jorge. *O que é Arte*. 15ª ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995, p.12

As artes que **seduzem os olhos do espectador** de maneira criativa são chamadas de Artes Visuais. As Artes Visuais expressam-se através das imagens e atuam apresentando visualmente várias formas e cores. Possuem um campo vasto de atuação, estando presentes no teatro, no cinema, na fotografia e demais expressões. As Artes Visuais possuem campos específicos e abrangem a Pintura, Escultura, Desenho, Gravura, entre outras formas de arte que são apreciadas pelo olhar.

2.1 O Ensino de Arte

O Ensino de Arte visa construção de conhecimentos históricos e artísticos, fazendo com que os alunos entendam as funções das produções e "linguagens" artísticas, o surgimento de novas formas de realizá-las e seus vários processos de desenvolvimento.

O Ensino de Arte promove a integração do aluno com a sociedade, com o mundo. Ao fazer interagir os alunos com as formas de expressão, devemos instigá-los a produzirem seus próprios trabalhos, demonstrando seus sentimentos, suas idéias. O aluno não deve somente apreciar, mas também aprender a fazer uma análise crítica daquilo que vê, ouve, assiste ou faz. Os alunos ao produzirem seus próprios trabalhos passam a compreender o sentido do fazer artístico, e que suas experiências, ao produzirem arte, são importantes para a construção do conhecimento.

Segundo BARBOSA (1994), o Ensino da Arte deve seguir uma Metodologia Triangular, que é composta pelo fazer artístico, pela "leitura" da obra de arte e pelo conhecimento da História da Arte, ou seja, o aluno não

deve aprender a somente produzir algo, mas também conhecer as origens, o porquê da produção daquela obra, para que possam se aproximar da mensagem que o artista quis transmitir.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs ,

(...)conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de agir e de pensar, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana.³

O Ensino de Arte é necessário na escola durante todas as séries, sendo uma prática diária para que os professores possam consolidar o efetivo aprendizado. O Ensino de Arte precisa abordar conteúdos, materiais e técnicas, para que o aluno compreenda o processo histórico da Arte, saiba utilizar os diferentes procedimentos e materiais, reconheça e respeite as diversas manifestações artísticas, compreenda e utilize a Arte como expressão, produzindo seus próprios trabalhos.

2.2 A falta de materiais para o Ensino de Arte nas escolas públicas

No século passado, o Ensino de Arte passou por várias reformas educacionais até alcançar o reconhecimento como área de conhecimento. Mas este reconhecimento ainda não foi totalmente posto em prática nas escolas

³ Proposta Curricular (CBC – ARTE - ensino fundamental e médio) - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2000, p.18.

públicas. Há uma grande falta de professores capacitados, falta de apoio da escola e falta, principalmente, material didático desta disciplina.

Nela, é muito importante que o professor escolha um material didático capaz de despertar o interesse e que ao mesmo tempo estimule e instigue a construção de conhecimento dos alunos. Segundo o Texto "Abordagens sobre o material didático no ensino de Arte":

O professor deve escolher conteúdos e procedimentos que proporcionem ao aluno habilidades tanto para produzir o próprio trabalho quanto para apreciar e analisar a produção dos colegas, a produção de arte local e a do patrimônio artístico em geral.⁴

Mas, infelizmente, o Ensino de Arte nas escolas públicas ainda não possui sua devida importância. Além de atuarem aí professores despreparados, ainda falta material e apoio pedagógico.

A falta de material para as aulas práticas de Arte atrapalham consideravelmente o aprendizado. Determinadas aulas de Arte exigem certos tipos de materiais e os professores não sabem como proceder.

Como o professor pode resolver a questão de falta de material para o Ensino de Arte?

Esta pergunta é feita por diversos professores, que necessitam de apoio no ensino desta disciplina e não encontram resposta. Mas se o Ensino de Arte promove o desenvolvimento cultural do aluno, instigando nele a criatividade, por que não recorrer a um material alternativo como o lixo?

⁴ LOYOLA, Geraldo. *Abordagens sobre o material didático no ensino de Arte*. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Escola de Belas Artes (EBA) – Belo Horizonte: UFMG/EBA, 2009. p.2.

No lixo encontramos diversos objetos que perderam sua utilidade e seu valor, sob certo ponto de vista, mas que podem ser transformados e recriados, se tornando materiais reaproveitáveis.

Pesquisas revelam o quanto desperdiçamos e deixamos de reaproveitar do lixo. Introduzir o lixo como material para as aulas de Arte contribui para conscientização do desperdício, de como este lixo pode ser reaproveitado e reciclado, colaborando na preservação da natureza e, ainda, despertando a criatividade dos alunos ao transformar materiais reaproveitáveis em trabalhos artísticos.

3. O ensino de Arte e as dificuldades na sala de aula

Aprendizagem ocorre em ambientes favoráveis e com materiais necessários, que facilitam e estimulam a produção artística do aluno.
Flávio Gilovate

Foram feitas entrevistas com alguns professores de Arte do ensino fundamental de escolas públicas na cidade de Belo Horizonte- MG, buscando conhecer seus saberes e práticas referentes ao ensino desta disciplina. Através das questões busquei problematizar as dificuldades mais comuns encontradas no ensino desta área de conhecimento, e como isto vem sendo trabalhado por estes professores. Também objectivei colocar o problema da aprendizagem em Arte, para que, junto com os educadores, pudéssemos refletir como essa questão vem sendo trabalhada nas escolas, onde a falta de materiais, a carência de imagens de Arte e a descontextualização predominam. Elaborei um questionário com as seguintes perguntas:

- 1- Quais são as dificuldades encontradas para desenvolver seu trabalho com o Ensino da Arte?
- 2- Como lidam com essas dificuldades?
- 3- Diante de tantas dificuldades que soluções encontram para dar continuidade ao seu trabalho?

De acordo com as respostas dos professores entrevistados, as dificuldades mais comuns encontradas na escola para desenvolver seu trabalho com o Ensino de Arte foram: falta de espaço adequado, grande número de alunos, falta de apoio, falta de reconhecimento da disciplina e, principalmente, a falta de materiais.

A professora Vânia, que atua na Escola Estadual Antenor Pessoa ministrando a disciplina Arte para os nonos anos do ensino fundamental e os primeiros anos do ensino médio, na cidade de Belo Horizonte, relatou que uma das suas maiores dificuldades é conseguir materiais para o ensino devido à falta de recursos que a Escola dispõe para esta disciplina. O material fomecido é praticamente escasso e ela recorre a materiais reaproveitáveis, tais como retalhos de papéis, objetos que não são mais utilizados pela Escola e pelos alunos, recebendo doações de colaboradores, entre outros. Apesar das dificuldades, ela consegue obter ótimos resultados e que esta falta de materiais até contribui para a criatividade dos alunos.

3.1 O ensino de Arte e os materiais reaproveitáveis

Alguns movimentos e grandes artistas, ao longo da História da Arte, vêm se utilizando de recursos e suportes como pedras, metal, argila, vidro, jornais, caixas e até mesmo lixo, para criarem suas obras, materiais, digamos, "não nobres" e pertencentes, muitas vezes, à esfera do nosso cotidiano. A partir do meu interesse por este tipo de procedimento, estendi minha pesquisa para a investigação da prática e materiais utilizados por alguns destes artistas, com o intuito de melhor compreender suas obras e conhecer como utilizam e reutilizam estes materiais, para que, depois, me seja possível pensar e elaborar uma metodologia de Ensino de Arte, a partir deste tipo de procedimento em Arte.

3.1.1 Arte Povera

Na segunda metade dos anos 60, surgiu um movimento artístico italiano chamado de *Arte Povera* (Arte Pobre), no qual os artistas utilizavam materiais não muito convencionais (a areia, madeira, sacos, jornais, cordas, terra, e trapos), com o objetivo de eliminar as barreiras entre a Arte e o cotidiano das pessoas. Um dos principais artistas deste movimento foi **Giovanni Anselmo**, escultor italiano. Em suas obras ele utilizava materiais como granito e folha de alface, madeira, sacos de café, e pele de animal, entre outros.



Fig. 1 Obra de Giovanni Anselmo –
Torsioni, ferro e alfaca, 1,80 x 2,00 m, 1968.



Fig. 2 Obra de Giovanni Anselmo –
9 Janelas - 10 Fevereiro, 2001, Nova Iorque

3.1.2 Arman

Armand Pierre Fernández foi pintor e escultor, um francês naturalizado americano. Foi um dos fundadores do *Novo Realismo*, forte movimento que renovou as artes plásticas nos anos 60. Como Duchamp⁵, ele utilizou muitos

⁵ Marcel Duchamp: Pintor e escultor franco-americano cujos trabalhos estão associados aos movimentos Dadaísta e Surrealista.

objetos prontos, industrializados e instrumentos musicais. Nesta década o artista descobriu seu famoso "poubelles" (lixo) e em seguida desenvolveu o chamado "Acumulações", um trabalho que reúne uma série de objetos cotidianos que são acondicionados e reunidos e se tornam uma escultura. Com estas "acumulações" o artista ironicamente questionava o desperdício de produtos modernos. A partir de 1975, Arman passou sete anos trabalhando em uma escultura monumental feita de 60 carros que ele chamou de "estacionamento de longa duração". Suas obras estão presentes nos acervos dos principais museus de arte contemporânea do mundo.



Fig. 3 - Arman
Estacionamento de longa duração, 1982



Fig. 4 - Arman
Título: Cavalaria Heróica, 1987

3.1.3 Jean Skin

Artista coreana, residente em Nova Iorque, é reconhecida por suas grandes esculturas feitas com materiais descartados. Suas esculturas consistem em acumulações de grandes quantidades de objetos aparentemente idênticos (ela já utilizou caixas de remédio, troféus, roupas, discos, teclas, entre outros) que foram transformados em surpreendentes esculturas. Ela opta pelo uso de técnicas artesanais em seus trabalhos. Sua obra encontra-se exposta em grandes museus nacionais e internacionais e suas obras são consideradas muito atraentes. Sobre ela disse:

“O foco muda constantemente em minhas instalações entre indivíduo e grupo de identidade, a única unidade e com a totalidade maior, o íntimo e o excessivo. Meu elaborado processo de trabalho espelha essas dualidades, como objetos de produção em massa e ao consumismo são transformados através do trabalho artesanal intenso.”



Fig5 – Jean Skin

Nessa escultura foram utilizadas 22,528 teclas de computador e cobradas e 192 teclas customizadas que foram acomodadas continuamente. As teclas funcionam com um teclado normal e transmitem mensagens. O interessante é que os visitantes podem também digitar mensagens, interagindo com a obra. Este trabalho caracteriza a presença dos emails em nosso cotidiano e ressalta que a comunicação aliada é feita através da movimentação de nossos dedos.

3.1.4 Vik Muniz

Artista plástico brasileiro, iniciou sua carreira nos Estados Unidos. Vik é muito conhecido internacionalmente e é destaque entre os artistas contemporâneos da nova geração. Em suas obras ele utiliza diversas técnicas e usa materiais inusitados como chocolate, açúcar, poeira, lixo, arame, fios de algodão e papel picado, pimenta, entre outros, compondo assim imagens com os materiais utilizados e fotografando-os. Com obras em acervos de museus conceituados, Vik é mais conhecido no exterior que no seu próprio país. Leia o que diz o renomado jornal New York Times sobre ele:

Muniz ficou rico e famoso com suas complexas metafotografias que fundem arte conceitual, arte-processo e fotomontagens em bem-feitas gags visuais.

O mais recente trabalho é o multipremiado "Lixo Extraordinário", um documentário feito no Jardim Gramacho, aterro metropolitano no Rio de Janeiro, um dos maiores lixões do mundo. Vik acompanhou durante três anos a rotina dos catadores e criou obras com sua participação, documentando todo o processo. Após serem fotografados, os catadores trabalharam ao lado do artista no processo de montagem das obras, selecionando as imagens.



Fig.6 – Vik Muniz: Acabou o café



Fig.7 - Vik Muniz

Casal de sucata - obra usada na abertura da 10ª Bienal de São Paulo



Fig.8 - Vik Muniz

Castor Sebastião Carlos dos Santos posa para o artista plástico Vik Muniz. Ao lado a obra concluída.

4 A utilização do lixo na disciplina “Arte”

4.1 O lixo e Arte

A UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais - juntamente com seu corpo docente e com os demais profissionais que trabalham com resíduos sólidos, criou o Centro de Referência do Lixo, onde são disponibilizadas informações sobre os trabalhos realizados na Universidade que têm o lixo como temática. O Centro de Referência do Lixo além de ser um local para estas atividades, também disponibiliza oficinas e mini-cursos para a comunidade.

O trabalho de lixo-arte obteve destaque na estruturação deste local (Centro de Referência do Lixo – UFMG), principalmente na composição de esculturas e peças vulgarmente definidas como decorativas, mas que possuem o objetivo de mostrar as várias faces do lixo, através de uma reflexão sobre seus componentes. Um dos trabalhos, que teve como componente o plástico, foi executado por alunos da Escola de Belas Artes e voluntários: eles criaram peças inusitadas que demonstraram a possibilidade de reutilização do lixo.



Fig.9 - Centro de Referência do Lixo – UFMG (1997)

4.2 Transformando lixo em obras de arte

"o lixo do homem é o tesouro de outro homem"

No Ensino de Arte existem várias possibilidades de aulas onde o material utilizado pode ser o lixo. Apresento aqui algumas atividades que poderão ser feitas com os alunos:

Atividade 1

Vamos trabalhar a apreciação e a produção do aluno.

Pergunte aos alunos se alguma coisa que é descartada, que se torna lixo, poderia se tornar uma obra de arte. Discuta com eles sobre o assunto. - Apresente aos alunos o artista brasileiro Vik Muniz, mostrando fotos e textos e destacando as características das suas obras.



Fig.10 - Arte feita com lixo: Vik Muniz

- Juntamente com os alunos, analise suas obras e explore os materiais do lixo utilizados por ele para a construção da sua arte.



Fig. 11 – V&B M&C



Fig. 12 – V&B M&C

- Divida a turma em grupos e proponha a criação de obras de arte utilizando o lixo (este lixo pode ser coletado na escola ou pedir aos alunos que tragam de casa).
- Deixe que os alunos realizem a atividade com criatividade e autonomia. Depois, organize uma exposição com as obras de arte feitas por eles.

Atividade 2

Nesta aula vamos trabalhar a fotografia.

- Mostre algumas imagens de obras de artistas contemporâneos que utilizam o lixo com principal elemento de suas obras:

Fig.13 – Chris Jordan - Garrafas



Fig.14 – Chris Jordan - Celulares



Estas fotografias foram feitas pelo fotógrafo norte-americano Chris Jordan, que utiliza materiais descartados no lixo (acúmulo de determinados objetos) para compor suas obras. Observando as imagens, discuta com os alunos a possibilidade de o lixo poder ser estetizado e transformar-se em obra de arte.

- Proponha aos alunos que coletem aquilo que pode ser utilizado do lixo, que é descartado pela escola ou em sua própria residência.
- Com os materiais coletados instigue os alunos a criarem imagens inusitadas com este material. Exponha essas imagens em um mural.

Atividade 3

Nesta aula vamos recriar fotografias de personalidades famosas, ou até mesmo um auto-retrato.

- Peça os alunos para trazem de casa: botões velhos, brinco sem par, fecho estragado, tampinhas de refrigerantes, entre outros objetos. Peça também que tragam fotografias de famosos, parentes ou de si próprios. Mostre o trabalho da britânica Jane Perkins:



Fig.15 – Jane Perkins

Com os materiais em mãos, instigue-os a produzirem seu próprio trabalho com características individuais.

- Após faça uma exposição dos trabalhos.

Existem várias outras possibilidades de trabalhar com o lixo:

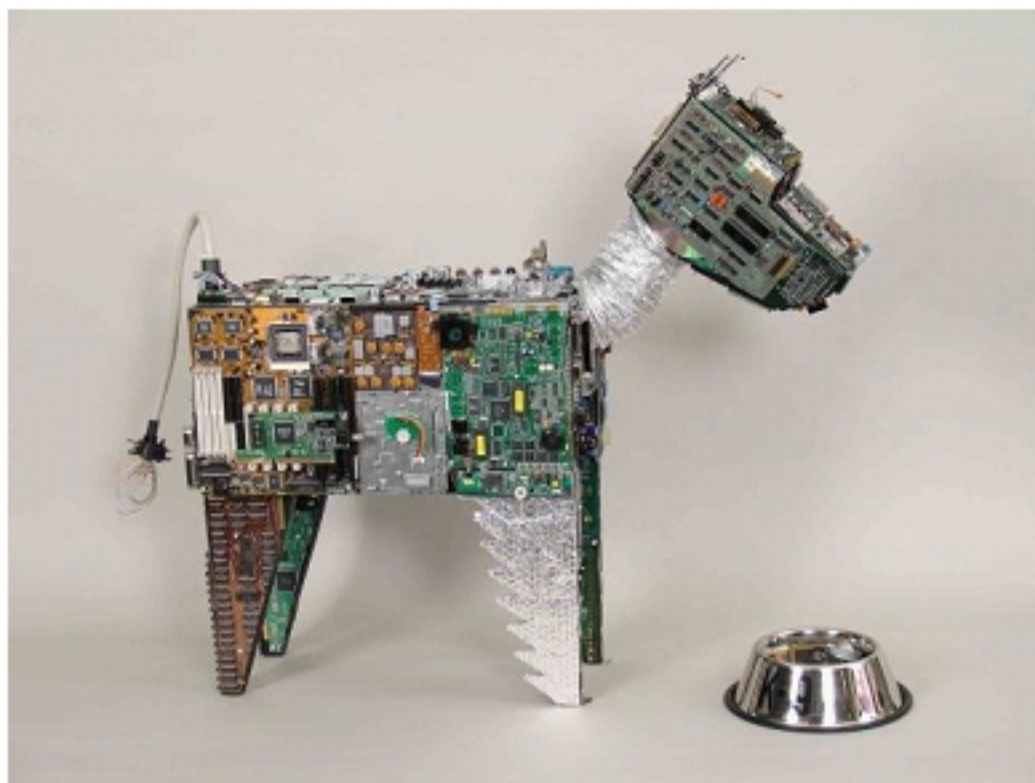


Fig.16 – Brenda Grayba

Escultura feita de lixo eletrônico: placas de computadores, fios e demais componentes eletrônicos utilizados.



Fig.17 – Disquetes usados como bases para pintura.

"Cada disquete conta uma história que representa o ritmo crescente do ciclo de vida moderno, onde os objetos são criados, usados e descartados muito rapidamente." Nick Gearty



Fig. 18 - Tim Noble e Sue Webster

Imagens criadas através de projeções de lixo.



Fig. 19 - Robert Bradford

Coleta e utilização de brinquedos que foram jogados no lixo para criar divertidas esculturas de animais, pessoas e objetos.

5 Conclusão

No decorrer da experiência docente, nos deparamos com alguns obstáculos no Ensino de Arte. Falta conhecimento sobre História da Arte, falta capacitação na aplicação de conteúdos e de metodologias para esta disciplina, além da carência de materiais para o ensino. Sabe-se que a falta de materiais existe efetivamente na educação, e devemos considerar isto como desafio para a busca de novos meios. Perante esta situação, esta pesquisa focou-se na falta de disponibilização de recursos e materiais para o Ensino de Arte, e como podemos solucionar esta falta através da reutilização de materiais que foram descartados no lixo, promovendo também a conscientização da preservação do meio ambiente através deste reaproveitamento.

Como matéria de estudo, a utilização de materiais reaproveitáveis apresenta-se como uma busca de novas metodologias de ensino e aprendizagem de Arte nas escolas, complementando nossos conhecimentos e explorando novas ópticas sob reutilização do lixo.

No percorrer desta pesquisa, tivemos a possibilidade de conhecer obras que nasceram da idéia de reutilização de materiais.

Ao longo desse trabalho, a reutilização de materiais reaproveitáveis foi vista de forma simples, sendo mostrada sob várias formas criativas ao serem utilizados. Foram, também, apresentadas sugestões para que os professores possam trabalhar com estes materiais em suas aulas, instigando a criatividade e habilidade dos alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mãe Tavares Bastos. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

COLI, Jorge. *A paixão pela Arte: entrevista*. Campinas, 2003. Disponível em: <http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=1024&titulo=>

COLI, Jorge. COLI, Jorge. *O que é Arte*. 15ª ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995, p.12

Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil (15.: 2004 : Rio de Janeiro, RJ) XV CONFAEB, 2004 : trajetória e políticas do ensino de artes no Brasil. – Rio de Janeiro : FUNARTE : Brasília : FAEB, 2005,

DIAZ, Marília. *O Ensino Da Arte No Lixo, O Lixo No Ensino Da Arte*. Disponível em: http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=6

FRONER, Yacy-Ara. *Pesquisa em/ sobre ensino de Artes Visuais*. Apostila (volume 1) do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais – Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009.

LOYOLA, Geraldo. *Abordagens sobre o material didático no ensino de Arte*. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Escola de Belas Artes (EBA) – Belo Horizonte: UFMG/EBA, 2009. p.2.

MUNIZ, Vik. *Lixo Extraordinário*. Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2011/02/filme-pode-levar-catador-de-lixo-do-rio-ao-palco-do-oscar.html>

Proposta Curricular (CBC – ARTE - ensino fundamental e médio) - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2000, p.18.

UFMG. *Centro de Referência do Lixo*. Disponível em: <http://www.ufmg.br/proex/geresol/crl.html>

